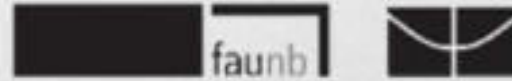




Configuração urbana e os desafios da urbanidade  
Brasília, 25 e 26 de junho de 2015



# Políticas Ontológicas, Conhecimento Situado e Espacialidades

Paulo Afonso Rheingantz

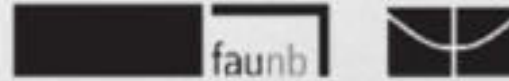
PROGRAU / FAUrb-UFPeI + PROARQ / FAU-UFRJ

<http://www.fau.ufrj.br/prolugar/> - [parheingantz@gmail.com](mailto:parheingantz@gmail.com)

# Prólogo

Posicionar-se é ... a prática chave, base do conhecimento organizado em torno das imagens da visão, é como se organiza boa parte do discurso científico e filosófico ocidental. Posicionar-se implica em responsabilidade por nossas práticas capacitadoras. Em consequência, a política e a ética são a base das lutas pela contestação a respeito do que pode ter vigência como conhecimento racional. Admita-se ou não, a política e a ética são a base das lutas a respeito de projetos de conhecimento nas ciências exatas, naturais, sociais e humanas. De outro modo, a racionalidade é simplesmente impossível, uma ilusão de ótica projetada de maneira abrangente a partir de lugar nenhum. As histórias da ciência podem ser eficazmente contadas como histórias das tecnologias. Essas tecnologias são modos de vida, ordens sociais, práticas de visualização. Tecnologias são práticas habilidosas. Como ver? De onde ver? Quais os limites da visão? Ver para quê? Ver com quem? Quem deve ter mais do que um ponto de vista? Nos olhos de quem se joga areia? Quem usa viseiras? Quem interpreta o campo visual? Qual outro poder sensorial desejamos cultivar, além da visão? O discurso moral e político deveria ser o paradigma do discurso racional nas imagens e tecnologias da visão.

Donna Haraway (*apud* Gane 2012: 27-28)



# Introdução:

## Colocando os pés [e as mentes] no chão

A mobilidade dos fatos e das teorias científicas foi entendida como um fenômeno global e os estudiosos dos CTS passaram a se ocupar com novas questões:

- Como eles se movem?
- Onde na Terra?
- Em que tipo de espaço?
- Como e quais são as diversas formas com que o corpo dos cientistas é envolvido naquilo que faz?
- Quais são as relações entre ontologia, política e a noção de performance na produção de *um* conhecimento instável e plural?
- Como as questões de gênero, raça e a parcialidade e inacabamento de um eu cognoscente influenciam a produção de uma **topografia multidimensional da subjetividade?**

## Donna Haraway e suas proposições de sobre o *mito da objetividade*

A única maneira de encontrar uma visão mais extensa é estar em algum lugar em particular. Este lugar em particular, de onde o narrador opera sua seleção e exerce sua parcialidade, constitui o que ela caracteriza como o privilégio do 'conhecimento situado', deixando claro que há um corpo que busca conhecer e que, portanto, este conhecimento origina-se neste corpo em particular. Reconhecê-lo implica desfazer a mística da objetividade como sendo uma transcendência de todos os limites e de todos os compromissos, para redefini-la como um 'encorpamento' particular e específico:

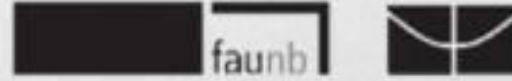
... a moral é simples: somente a perspectiva parcial pode prometer uma visão objetiva  
(Haraway *apud* Cukierman 2007: 301)

## Bruno Latour (2008) e sua definição de corpo

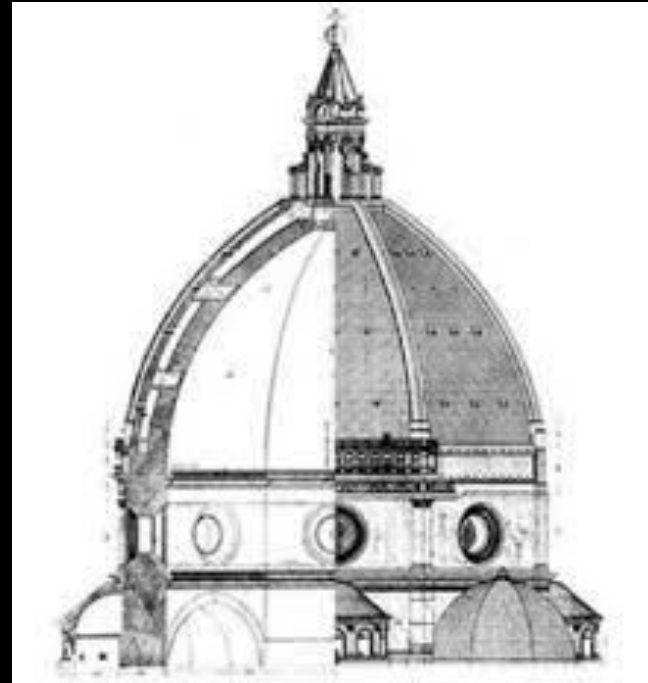
- Como uma interface que aprende a ser afetada por muitos *Outros* elementos.
- Como algo que deixa uma trajetória dinâmica que nos possibilita aprender a registrar e a ser sensíveis àquilo de que é feito o mundo,
- Como algo que deixa uma trajetória dinâmica que nos possibilita aprender a registrar e a ser sensíveis àquilo de que é feito o mundo

# Configuração urbana e os desafios da urbanidade

Brasília, 25 e 26 de junho de 2015



## Annemarie Mol e a Política Ontológica



## Perspectivismo:

Em contraposição à singularidade da verdade especializada e única de um 'especialista' anônimo e objetivo, Moll (2008) observa que devemos considerar a existência de tantas verdades diferentes quantas forem as formações profissionais e sociais consideradas. Como cada especialista é diferente, originário de diferente posição, todos eles são sujeitos sociais específicos que têm olhares diferentes; "trazem consigo competências, hábitos, histórias, preocupações particulares". Ao multiplicar o ponto de vista e a perspectiva com que cada par de olhos vê uma mesma 'realidade' que permanece singular, intocada, o *perspectivismo* abriu as portas para o pluralismo: "perspectivas que se excluem mutuamente, discretas, coexistindo lado a lado, num espaço transparente" (Mol 2008: 64) mas de uma mesma realidade.



## Construtivismo

Uma segunda vertente de pluralismo, conhecida como *construtivismo*, mostra por meio de diferentes histórias de construção, como foi criada cada versão específica de verdade ou de sucesso de um determinado fato: o que estava a seu favor ou contra, bem como porque outras alternativas que não estavam descartadas de início, mas que, ao longo do caminho, desapareceram ou foram desqualificadas (Moi 2008).

O segredo do seu sucesso não depende das leis da natureza mas das complicações da sua história. "As histórias construtivistas sugerem, então, que podiam ter sido possíveis 'construções da realidade' alternativas" (Moi 2008: 65). Agora temos uma *pluralidade* que é projetada em um passado que fez desaparecerem outras coisas que podiam se tornar 'reais'.

# Realidades múltiplas, não plurais

Ontologia política é influenciada pelo perspectivismo ou pelo construtivismo, mas não decorre diretamente deles, nem coexiste pacificamente com eles.

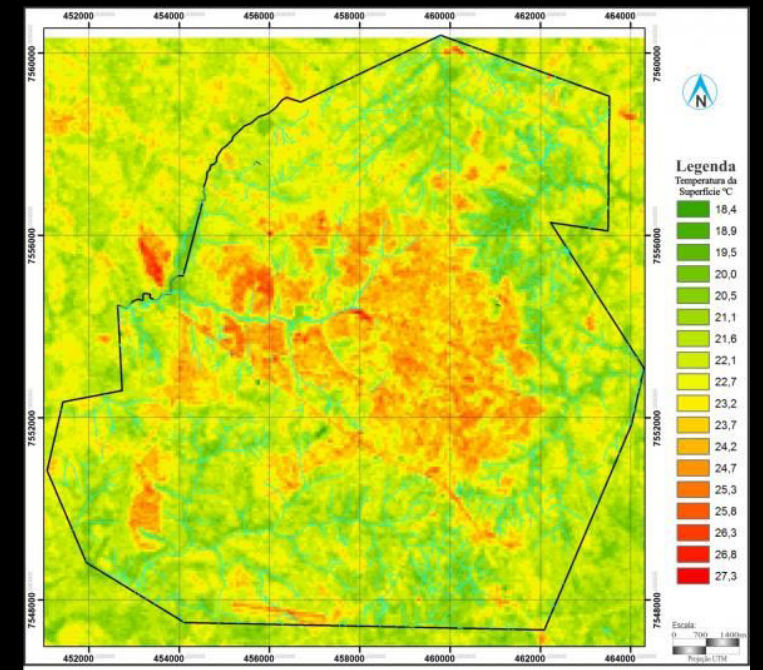
Seu termo de referência é um pouco diferente: **performance** (Mol 2008: 64)

**Realidade múltipla** demanda outras metáforas baseadas em *intervenção e performance*

Que sugerem que determinada 'realidade' deve ser *produzida e performada*, e não observada

A 'realidade' é manipulada por vários instrumentos, durante diferentes práticas" (Mol 2008)

- Operada à distância [remotamente]
- Visão ampliada por dispositivos tecnológicos – microscópio, telescópio, cameras, georeferenciamento
- Etc.



## Exemplo 1: O uso de playback de vídeo nas competições esportivas

possibilita o registro de diferentes pontos de vista

permite rever [in]decisões que podem modificar a história do jogo.

Evidenciaram que o juiz do jogo Brasil e Colômbia pela Copa América errou ao dar o cartão amarelo para Neymar no final do primeiro tempo.



## Exemplo 2: O quebra-molas [Bruno Latour]



### Opção ao quebra-molas não é suficiente:

Instalar sinalização de advertência e apelar para o senso moral dos motoristas

Quebra-molas opera um desvio no "objetivo" do motorista, modifica seu comportamento

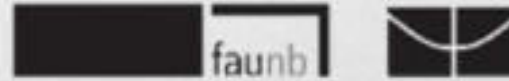
- de diminuir a velocidade para "não por em risco a vida dos estudantes",
- passa para "não por em risco a suspensão do meu carro"

Mediação do quebra-molas "convida" o motorista a partilhar sua moralidade com o quebra-molas

O quebra-molas passa a ser um delegado moral

# Configuração urbana e os desafios da urbanidade

Brasília, 25 e 26 de junho de 2015



## Espacialidades

[John Law; Annemarie Mol 2000]

## Espacialidade Euclidiana [Cartesiana]

Senso comum > nossos corpos e cidades existem em um espaço euclidiano neutro e pré-existente.

Espaço euclidiano e seu sistema de coordenadas cartesianas:

- definem as condições de possibilidade nas quais os objetos euclidianos podem existir,
- exercer a identidade e a continuidade – ou experiência de proximidade ou distância.

Existem configurações espaciais euclidianas que precedem determinados objetos nesse espaço

Possibilidade de construir outro argumento:

- podemos dizer que o performar de *um objeto-forma* estável e contínuo também ajuda a performar *um* espaço, *um* mundo que é cartesiano na forma

Espaço euclidiano > *objetos-formas* mantém continuidade e singularidade no espaço

Objetos e elementos de um objeto-cidade precisam ser funcionalmente mantidos no lugar

Se um conjunto de coordenadas cartesianas permanece estável entre si,

*como as formas e os objetos são deslocadas no tempo e no espaço?*

Topologicamente os dois argumentos estão intimamente relacionados:

- para produzir objetos-formas e definir continuidade no seu deslocamento é necessário,
- simultaneamente, definir as condições espaciais de possibilidade
- é preciso promulgar o espaço euclidiano

Senso comum reifica espaço euclidiano > desconhecimento do trabalho para sua produção

Se foi promulgada no passado, então o sentido do espaço – recipiente que nos antecede e no qual existimos passa a ser justificado historicamente – tende a se naturalizar.

## Espacialidade na lógica das redes sociotécnicas [ANT]

Formas e objetos são estáveis e singulares se configurados em um conjunto estável de ligações com outras entidades

Espacialidade ANT demanda:

- outra gramática ou sintaxe p/manter a estabilidade e a continuidade das *formas-objetos*
- além dos objetos, diversos *Outros* se movem e circulam em diferentes formas e veículos

Para uma cidade funcionar na espacialidade ANT todos seus elementos precisam fazer sua parte

Na lógica das ANT nos movemos do espaço cartesiano p/o da rede e vice-versa, logo

- é necessário associar sua promulgação com o processo de construção desse espaço

Uma cidade funcionando pode ser entendida como:

- um conjunto constante de coordenadas cartesianas de todos os seus elementos fixos;
- ao mesmo tempo em que pessoas, veículos, água e energia se deslocam no espaço cartesiano,
- as posições relativas sintáticas e funcionais das outras entidades que performam ou contribuem para a coerência da cidade
- elas também precisam ser mantidas constantes ou estáveis para seu movimento

## Móveis Imutáveis [Latour]

Para contornar a dificuldade de entendimento da dupla produção de uma rede o que se move através do espaço regional, mantendo a sua forma

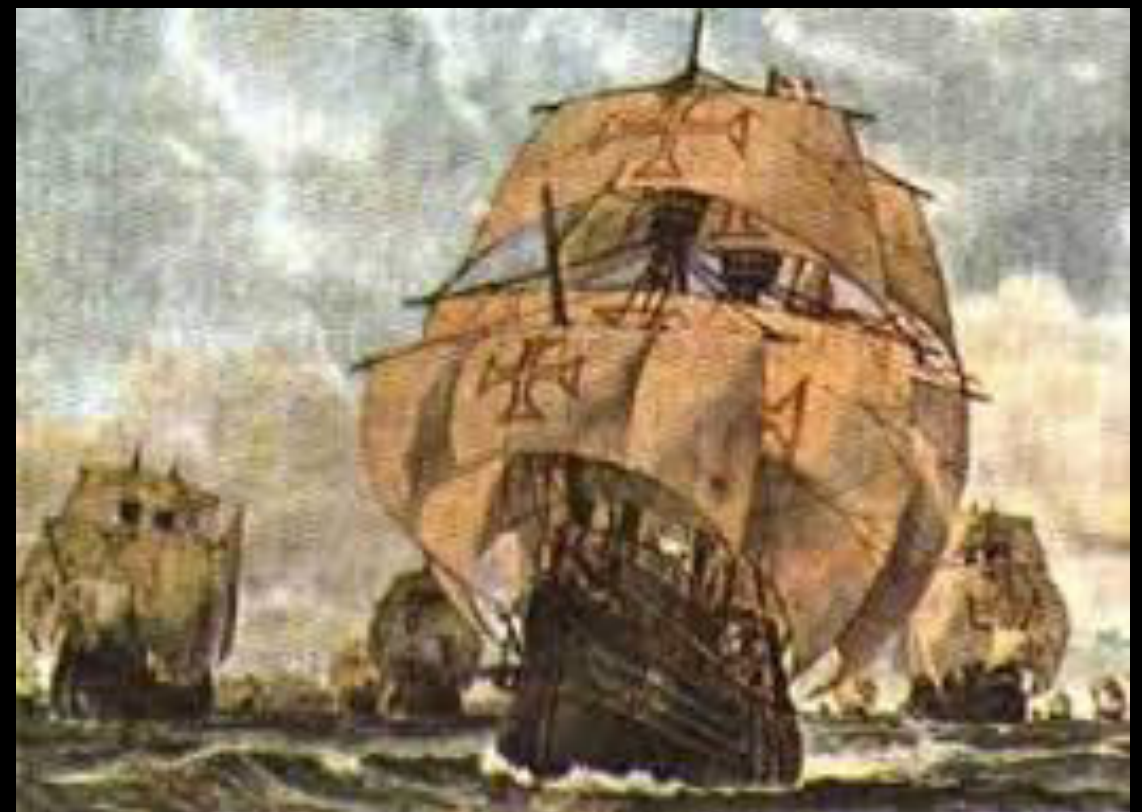
- a imutabilidade pertence ao espaço de rede ou sintático, enquanto
- a mobilidade [um atributo cartesiano] torna-se possível pela imutabilidade da rede.

Se alguns objetos se deslocam, isto acontece porque

- são topologicamente complexos e existem no interior de diferentes *topos* espaciais.
- de uma forma ou de outra trabalham para performar as interferências entre diferentes *topos*.

### [Exemplo]

A performance do imperialismo Português dos séculos XV e XVI e sua dependência dos navios e como os navios mantinham sua forma (Law, Mol 2000):





## Law; Mol (2000: 4-5)

Os navios se mantinham mais ou menos juntos quando se moviam de Lisboa a Calicut na Índia e vice-versa. Eles eram móveis imutáveis porque a rede foi elaborada e executada e se sustentou de forma estável e não se moveu. Uma rede cuja natureza incluía cascos, mastros, velas, ventos, oceanos, marinheiros, lojas, navegadores, estrelas, sextantes, Efemérides, armas, árabes, especiarias e dinheiro - e etc.. Os navios tornaram-se redes invariantes e materialmente heterogêneas, imutáveis, porque pelo menos em teoria, os diferentes componentes mantinham uns e outros no lugar.

[...]

Um objeto de rede implica também uma forma estável dentro de um espaço de rede. Os dois vão juntos. *Espacialidade é um aspecto da estabilidade da rede.* Uma grande rede (com seus ventos, suas estrelas, seus comerciantes e os seus príncipes) implica um *espaço de rede* que torna possível a mobilidade imutável de um objeto - como um navio Português viajando de Lisboa para Calicut.

**A mobilidade dos navios portugueses só existe no espaço euclidiano**

## Espacialidade fluida

Outra espacialidade além da euclidiana e da ANT é a fluida, que muda de forma:

Ideias, fatos, informações e tecnologias, se espalham com maior fluidez

A falta de rigidez é que ajuda o movimento

[Exemplo]



Hilton NYC



Hilton Londres



Hilton Makkah



Hilton Durban

A invariância da forma é garantida em uma topologia de fluidos.

Ela é fixada por um deslocamento que resiste à ruptura e se mantém constante durante algum tempo.

Uma *topologia de fluidez* ressoa como *um mundo* em que a continuidade da forma exige precisamente uma mudança gradual: *um mundo* no qual a

- invariância é susceptível de conduzir à ruptura, diferença ou distância;
- tentativa de manter relações constantes tende a corroer a continuidade

## Espacialidade do fogo

*Outra* espacialidade, além da euclidiana, da ANT e da fluida,

Alinhada c/perspectiva bachelardiana de renovação criativa de morte implícita pelo fogo

[Complexo de Empédocles]

- "elemento de paixão, ação, energia, espírito, vontade, raiva e destruição criativa

Em uma topologia de fogo *existem formas estáveis criadas em padrões de relações de alteridade conjunta*" (Law, Mol 2000: 8) segundo três atributos de constância da forma:

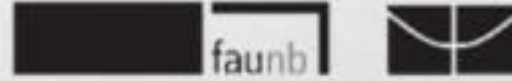
- continuidade como um efeito da *descontinuidade*;
- continuidade como *presença e ausência de Alteridade*; e (para casos específicos)
- continuidade como efeito de *estrela* na simultaneidade de ausência e presença

[Exemplo] projeto e obras de ampliação do Metrô do Rio de Janeiro



# Configuração urbana e os desafios da urbanidade

Brasília, 25 e 26 de junho de 2015



## Considerações Finais

Ao colocar os pés na Terra a ciência da verdade universal

- **passou a ser regionalizada ou situada** e a produzir novos problemas

Como?

- *Em **redes sociotécnicas***

Como consegue ser transportada?

- transporte envolve custo e demanda esforço de movimento e de controle;
- para transportar as descobertas implica em também transportar o laboratório que as produzia

**Móveis Imutáveis**: *o que se move através do espaço regional, mantendo a sua forma.*

O 'global' passou a ser entendido como rede p/transporte de formas invariáveis

- informação, descobertas científicas, artefatos tecnológicos

Nasce uma nova forma do espacial – **ANT** – que também tem suas **desvantagens**

- tornar-se funcionalista – foco no controle sobre o trabalho para estabilizar uma configuração sobre o esforço necessário para a transmissão de móveis imutáveis

**Outro problema**: com frequência fatos, informações e tecnologias, se espalham com maior **fluidez**

- quando os deslocamentos dependem de mutabilidade, não de imutabilidade
- a falta de rigidez – menos controle – ajuda o movimento
- revela inúmeras variações sobre como ele se move de um lugar para outro
- seu sucesso se deve exatamente à sua facilidade para mudar de forma
- quando as coisas assumem a forma de seus entornos, são adaptáveis

Mas a fluidez não esgota as metáforas espaciais

**Espacialidade do fogo** – quando a constância da forma pode ser entendida como padrão estável de alteridade conjugada – continuidade depende da descontinuidade ou a presença da ausência, o movimento ou o deslocamento daqui para acolá

Ao contrário das redes e fluxos, não fala sobre o transporte no espaço regional e se transforma em *universalidade às avessas*.

Paradoxalmente, o global já está incluído no local.

## Parodiando Law e Mol (2000):

O texto desta palestra é local, pois foi escrito em meu Mac. Somente nele e em minha casa. ***Assim ele é local*** ou ***imutavelmente imóvel***. Mas quando você ou *Outro(a)* o ler, ele muda de lugar – sua poltrona ou mesa – e ***assim ele é regional*** – ao mesmo tempo em que ele também foi transportado. Se o texto que você está lendo for mais ou menos o mesmo que foi transportado por uma *rede* ele performa um dispositivo ***móvel imutável***. ... Mas as circunstâncias em que ele é lido por você ou por *Outro(a)* também significam que ele está sendo sutilmente reconfigurado. O mesmo, mas também diferente. O que significa que ele também é um dispositivo ***móvel mutável***. ... Mas o trabalho na produção do texto inclui (mas agora esconde) a *terra* na forma dos cheiros e dos sabores dos alimentos que ingeri enquanto o escrevia. Só o céu sabe o que mais está incluído em um texto como este; nele estão presentes, mas também dele estão ausentes. Então um artigo – este artigo – existe no ***espaço de fogo*** – o espaço da alteridade conjunta. O que significa, finalmente, que ele também é um ***imóvel mutável***. Ele é quatro coisas, localizadas em quatro espaços: região, rede, fluxos e fogo.

# Mobilidade dos Fatos

